



Perspectiva sociocognitiva e interacional da linguagem contribuindo para a escrita

Por: Cristina Vergnano

Reunião do Grupo Traçando

28/07/2022

Introduzindo o tema...

- As reflexões deste encontro apoiam-se em conceitos da Linguística Textual (LT) e da sociocognição
- A base teórica é da obra: KOCK, I.V. e ELIAS, V. M. Capítulos 1, 2 e 4 In: *Ler e escrever; estratégias de produção textual*. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- **Escrita e leitura** são assumidas como processos interativos e sociocognitivos
- **Gêneros textuais**: elemento importante nos processos de leitura e escrita.
 - Assumimos aqui que **nosso foco são os vários gêneros literários** e deixamos seu estudo específico para o futuro.
 - As abordagens de escrita neste encontro serão mais gerais, buscando exemplos no âmbito literário.

Um pouco de história...

- Os conceitos de texto, contexto e linguagem mudaram na própria LT ao longo do tempo
- Cada nova perspectiva nos leva a uma abordagem na produção e recepção dos textos.
- (a) Fase inicial da LT:
 - Texto era combinação de frases (elementos linguísticos internos ao texto)
 - Sua unidade e coerência: obtidas pela reiteração de referentes e uso de elementos de relação entre os segmentos.
 - Foco nos tipos de relação entre os enunciados, os processos anafóricos e catafóricos.
 - Contexto = cotexto (o que está presente na materialidade do texto).

Um pouco de história...

- (b) Fase seguinte da LT – perspectiva pragmática:
 - Texto: lugar de interação dos sujeitos sociais
 - Objetivo: descobrir os propósitos interativos
 - Foco nas ações dos usuários da língua, suas situações de interlocução por meio da linguagem.
 - Contexto = contexto imediato (participantes, local, tempo, objetivo da comunicação e meio de propagação) + contexto mediato (entorno sócio-histórico-cultural).
 - Contexto inclui o linguístico e o extralinguístico.

Um pouco de história...

- (c) Fase atual da LT – perspectiva sociocognitiva:
 - Texto: lugar da interação verbal, os interlocutores são ativos, os sentidos são construídos dialogicamente
 - Manifestação da linguagem acontece dentro de certa cultura, segundo convenções e normas de conduta
 - Contexto = cotexto (parte linguística interna ao texto) + contexto imediato (participantes, local, tempo, objetivo da comunicação e meio de propagação) + contexto mediato (entorno sócio-histórico-cultural) + contexto sociocognitivo (conhecimentos diversos na memória dos interlocutores)

Conceituação de escrita

- Escrita e leitura fazem parte de nossas vidas.
- Escrever envolve aspectos de natureza variada: linguística, cognitiva, pragmática, sócio-histórica, cultural.
- Escrita = “produto sócio-histórico-cultural, em diversos suportes, demandando diferentes modos de leitura” (CHARTIER, 2003, 2002, 2001, 1998; EISENSTEIN, 1998, apud KOCH e ELIAS, 2018, p.32)
- Escrita sempre pressupõe o leitor → atividade baseada na interação
- Processo de escrever tem revisões e ajustes com vistas à intenção do autor e à compreensão do leitor

Conceituação de escrita

- Cuidados na escrita – atenção do autor a uma série de fatores
 - Tema
 - Objetivo
 - Sujeito leitor
 - Gênero textual
 - Seleção e organização de ideias
 - Aspectos composicionais e estilísticos
 - Equilíbrio nas informações dadas e novas
 - Revisão da escrita durante todo o processo
 - Atenção aos aspectos contextuais
- Quando finalizado, o texto escrito ganha independência do autor; os sentidos passam a ser atualizados e (re)construídos nas sucessivas leituras

Conceituação de escrita

- Escrita prevê processo de reescritura:
 - Reformulação
 - Supressão
 - Acréscimo
 - “A palavra não foi feita para enfeitar, brilhar como ouro falso: a palavra foi feita para dizer.” (Graciliano Ramos, 2008, sobre o trabalho de fazer e refazer a escrita; apud KOCH e ELIAS, 2018, p.52)
- O princípio da interação privilegia na escrita:
 - Negociação entre sujeitos
 - Intersubjetividade
 - Conhecimentos sociocognitivos constituídos
 - Língua situada em uso
 - Dizer e redizer
- No entendimento da escrita subjaz uma concepção de linguagem, texto e sujeito escritor.

Conceituação de escrita

- Escrita: foco na língua
 - Visão de linguagem como sistema pronto → escrita centrada na correção gramatical e no domínio do vocabulário
 - Escritor deve se apropriar das regras do sistema → só quem conhece as regras pode mudá-las
 - Texto = produto codificado pelo escritor e decodificado pelo leitor
 - Não há espaço para implícitos; visão centrada na linearidade

Conceituação de escrita

- Escrita: foco no escritor
 - Língua e escrita são representações do pensamento
 - Autor → senhor de suas ações e de seu dizer
 - Texto = produto do pensamento (uma representação mental) do escritor
 - Escrita = atividade pela qual o escritor expressa seus pensamentos e intenções, sem considerar conhecimentos e experiências do leitor, nem o processo de interação

Conceituação de escrita

- Escrita: foco na interação
 - Concepção dialógica de língua : escritor e leitor constroem e são construídos no texto
 - Texto = evento comunicativo no qual se conjugam aspectos linguísticos, cognitivos, sociais e interacionais
 - Escrita = atividade de produção textual que requer ativação de conhecimentos diversos, mobilização de estratégias pelo produtor e é vista em relação com a interação escritor/leitor (em relação a um outro, com determinado propósito)
 - Como resultado da interação, a escrita é um constructo; não pode ser determinada *a priori*.
 - O texto possui muitos implícitos, não é transparente nem linear
 - Implícitos do texto: dependem da detecção dos contextos sociocognitivos
 - Formalidade na escrita: depende de vários fatores contextuais (gênero textual, interlocutores, lugar, tempo, propósitos comunicativos)
 - **Como** e **o que** dizer revelam o processo da escrita: escolha de um gênero textual, seleção, organização e revisão de ideias

Conhecimentos e estratégias

- Estratégias do escritor (foco interacional)
 - Ativação dos conhecimentos sobre os componentes da situação comunicativa
 - Seleção, organização e desenvolvimento de ideias
 - Balanceamento de informações implícitas e explícitas, dadas e novas
 - Revisão da escrita ao longo do processo
- Conhecimento linguístico
 - Domínio da gramática, ortografia e léxico da língua
 - Conhecimento formal da língua é positivo para a imagem do escritor, contribui para evitar problemas de comunicação (atividade colaborativa), demonstra atenção e consideração com o leitor
 - O escritor pode jogar com elementos ortográficos, de acentuação, pontuação e léxico para provocar sentidos (humor, crítica, caracterização de personagem etc)
 - Pontuação marca contornos entonacionais e deslocamentos sintáticos, marca o ritmo da escrita (relações entre as partes da oração e forma preferencial de leitura)

Conhecimentos e estratégias

- Conhecimento enciclopédico
 - Tudo o que aprendemos ao longo da vida sobre as coisas do mundo
 - O autor usa seus conhecimentos armazenados na memória contando que são compartilhados por seu leitor pressuposto → geração de sentidos
- Conhecimentos de textos
 - Gêneros textuais: modelos das práticas comunicativas configuradas em textos, ativados pelo escritor: composição, conteúdo, estilo/forma, função, suporte
 - Gêneros textuais → são flexíveis, pois sofrem mudanças ao longo do tempo e em diferentes contextos socioculturais
 - Intertextualidade → presença de um texto (ou mais) em outro
 - Intertextualidade e escrita: escrever exige retomada de outros textos, implícita ou explicitamente, segundo o propósito de comunicação, numa perspectiva dialógica e interacional

Conhecimentos e estratégias

- Conhecimento interacional - ativação de modelos cognitivos sobre práticas interacionais para:
 - Explicitação da intenção do autor (ou oferta de pistas) para o leitor reconhecer o objetivo/propósito pretendido
 - Determinação da quantidade de informação necessária para o leitor reconstruir o objetivo da produção textual: isto é feito em função do gênero textual e da situação comunicativa
 - Seleção da variante linguística adequada à interação
 - Adequação do gênero textual à situação comunicativa
 - Uso de diferentes apoios textuais, reformulações etc para assegurar a compreensão e obter a aceitação do leitor

A questão do contexto

- Numa interação, as ações dos sujeitos se baseiam no contexto
- “Componentes do contexto intervêm na comunicação sob a forma de saberes ou modelos cognitivos” (KOCH ; ELIAS, 2018, p.83)
- Falar em contexto significa considerar:
 - Interlocutores
 - Conhecimentos compartilhados
 - Propósito da comunicação
 - Lugar e tempo da interação
 - Papéis sociais dos sujeitos
 - Aspectos socioculturais
- No contexto, explícitos e implícitos contribuem ou determinam a construção de sentidos
- Para que se construa sentido, os sujeitos precisam compartilhar minimamente seus contextos sociocognitivos
- Contexto não determina a produção do texto, mas é um componente que orienta essa produção e se remodela, constrói e reconstrói ao longo do avanço do texto: “aspecto processual no plano da produção discursiva” (p.83)
- Contexto = conjunto de suposições levantadas pelo produtor com base na pressuposição sobre os leitores e seus conhecimentos

A questão do contexto

- Quem escreve o faz para alguém, com um objetivo e com base em um conjunto de conhecimentos
- O trabalho de composição não significa que o sentido pretendido emerge da soma da materialidade linguística. Esta é orientação para irmos além da linearidade e do explícito, mergulhando na *implicitude* do texto.
- Funções do contexto – permitir/favorecer:
 - A avaliação do adequado e inadequado segundo os modelos interacionais culturalmente construídos
 - O destaque do tópico discursivo e do esperado na continuidade temática e progressão textual
 - Favorecimento de inferências e produção de sentido
 - Explicação ou justificativa do dito e do que não deve ser dito
- Rupturas nessas funções também favorecem construções de sentido (humor, ironia, crítica, por exemplo)

A questão do contexto

- Contextualização = ancoragem em dada situação comunicativa, dentro de uma prática social, considerando participantes, lugar, tempo, objetivos
- Contextualização é requisito pra a produção de qualquer texto
- Fatores de contextualização: (a) contextualizadores e (b) perspectivos ou prospectivos
- Contextualizadores:
 - Ancoram o texto numa situação comunicativa
 - Contribuem para estabelecimento de coerência
 - São: data, local, assinatura, elementos gráficos, suporte
 - Há gêneros textuais para os quais tais fatores são imprescindíveis, como cartas, por exemplo

A questão do contexto

- Prospectivos:

- Permitem expectativas sobre conteúdo, estilo, teor do texto
- São: título, autor, fórmulas iniciais, tema
- Título é o primeiro desencadeador de perspectivas sobre o texto; favorece inferências pelo leitor; pode fomentar reflexão
- Tema → O produtor não pode escrever sobre o que desconhece, pois lhe falta contexto. No caso do autor literário, é requerida pesquisa para temas pouco conhecidos.
- Nome do autor → conhecimentos sobre ele podem ajudar, também, nas previsões do leitor
- Inícios de texto formulaicos servem como pistas sobre o gênero textual

A questão do contexto

- Focalização:
 - Leva os interlocutores a se concentrarem numa parte de seu conhecimento sobre o tema
 - Mantém a atenção de quem escreve no tópico, contribuindo para a coerência
 - Acontece na delimitação do tema → a partir de um título geral é definido o espaço no qual será tratado o assunto
 - Diferenças entre a focalização do autor e do leitor podem causar problemas de compreensão
 - Textos podem ser lidos de maneira distinta dependendo da focalização (p. ex, positiva ou negativamente)
 - É importante, também, uma seleção lexical adequada ao recorte por meio da focalização. Sinônimos não são perfeitos e nem todos servem a uma determinada focalização.

Fala X Escrita? CONTINUUM!

- Texto: evento sociocomunicativo; efetiva-se no processo interacional; resulta da coprodução dos interlocutores

Texto escrito

- Sem participação direta do leitor na elaboração linguística do texto
- Escritor dialoga com um tipo pressuposto de leitor
- Distanciamento escritor/leitor
- Contextos de produção e recepção separados (tempo e/ou espaço)
- Produto com mais tempo de planejamento e revisão

Texto falado

- Interlocutores copresentes com interlocução ativa
- Marcas de coprodução conjunta na materialidade do texto = processo de coautoria
- A coprodução pode variar, segundo o gênero textual da fala
- Compartilhamento de contextos
- Emerge do momento da interação

Fala X Escrita? CONTINUUM!

- Fala e escrita: modalidades da língua, com características próprias
- Escrita não é transcrição da fala
- Variações no grau de coparticipação gera distribuição dos gêneros num continuum
- Critérios para posição no continuum: (a) meio (oral/escrito); (b) proximidade/distância (física, social etc); (c) envolvimento dos interlocutores (maior /menor)
- Classificação tradicional, com diferenciação entre fala X escrita: preconceituosa e dicotômica, com parâmetro ideal a partir da escrita formal

Fala X Escrita? CONTINUUM!

- Características próprias da fala:
 - Ao ser altamente interacional, é planejada e replanejada a cada novo turno
 - Planejamento e verbalização concomitantes: ao ser elaborada durante a interação, explicita o seu processo de construção
 - Fluxo discursivo com descontinuidades, por fatores cognitivo-interacionais com justificativa pragmática: hesitações, falsos começos, inserções, repetições, paráfrases, truncamentos.
 - Funções cognitivo-interacionais das descontinuidades: ganhar tempo para planejamento ou compreensão; esclarecer/exemplificar/atenuar
 - Tem sintaxe característica, dentro da sintaxe geral da língua
 - Processo dinâmico
 - Ambos os interlocutores são, em geral, corresponsáveis pela produção; são cooperativos, negociam e co-argumentam

Marcas da fala na escrita

- Referência

- Na oralidade: referentes recuperáveis na situação comunicativa.
- Na escrita, normalmente: é preciso ancorar a referência em elementos anafóricos ou dêiticos, cujo referente pode ser recuperado no texto
- Pode-se explorar na escrita essa particularidade da fala para gerar ambiguidade, humor, representação da oralidade.

- Repetições:

- Na fala são muito comuns, como mecanismo organizador.
- Na escrita podem servir como recurso retórico ou estético (na literatura) – ênfase, argumentação, didática etc.

Marcas da fala na escrita

- Uso de organizadores textuais típicos da fala
 - Exemplos: “e”, “aí”, “daí”, “aí então”.
- Justaposição de enunciados:
 - Justaposição sem marca de conexão explícita.
 - Falta de sinais de pontuação
 - Comum na escrita infantil, quando ainda carregada de interferência da oralidade
- Discurso direto:
 - Marca a percepção da fala na escrita
 - Sem verbos *dicendi*: alternância dos interlocutores como se estivessem copresentes
 - *Incorporação das falas à escrita sem seus sinais caracterizadores: na escrita infantil e na literatura, incorporando, por exemplo, falas de personagens à narração.*

Marcas da fala na escrita

- Segmentação gráfica
 - Separação ou junção de palavras segundo sua percepção na fala
 - Hipóteses de grafia correta de palavras por ensaio e erro
 - Aspecto comum na escrita infantil, durante a aprendizagem, pode ser usada como recurso na literatura para alcançar determinados efeitos de sentido ou caracterizar personagens.
- Observação das especificidades da fala e escrita
 - Percepção das diferenças entre ambas as modalidades e seus graus em cada gênero textual
 - Uso de recursos da fala na escrita, adequadamente, se/quando necessário